

## Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO)

Vila Verde, G.M.<sup>1\*</sup>; Paula, J.R.<sup>1</sup>; Caneiro, D.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Farmacognosia - Faculdade de Farmácia / UFG

<sup>2</sup> Hospital de Medicina Alternativa - SES / GO

### Resumo

Apresentação de levantamento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais do cerrado pela população da cidade de Mossâmedes, estado de Goiás, localizada nas proximidades da Reserva Biológica da Serra Dourada/GO. O trabalho informa o nome científico e vulgar de 44 espécies, com alguns comentários sobre a forma de utilização de cada planta.

### Abstract

Ethnobotanical data on plants, which are used by people who lives in the city of Mossâmedes, state of Goiás, situated next to Reserva Biológica da Serra Dourada state, are reported. Common and scientific names and data on plant use are given for 44 species. This work brings also an analysis of relationship between medicinal plants used on folk medicine and natural resources available there.

O bioma Cerrado possui uma das maiores floras vegetais do mundo, estimada em aproximadamente sete mil espécies<sup>1</sup>, compondo um cenário de exuberante diversidade biológica e influente no arcabouço cultural das populações que nele vivem.

Historicamente, o homem utiliza recursos naturais como os vegetais, para diversos fins, principalmente alimentício e medicinal. Nessa constante interação homem-ambiente, a necessidade tornou-se um fator relevante no delineamento da medicina popular regional. Segundo Camargo<sup>2</sup>, a medicina popular vem oferecendo uma contribuição cada vez maior às ciências do homem, devido a uma gama de conhecimentos e práticas médicas de caráter empírico, influenciadas pelo contexto sócio-cultural, econômico e físico, no qual encontram-se inseridos. Com isso, a abordagem etnobotânica ou seja, o estudo das plantas medicinais a partir de seu emprego por uma dada população, constitui um aparato útil na elaboração de estudos

farmacológicos e fitoquímicos, por já estarem consagradas pelo uso contínuo<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva, o trabalho é composto por um acervo de informações sobre a medicina popular da região de Mossâmedes. Fundada em 1774, a cidade está localizada a 150 quilômetros de Goiânia, capital de Goiás, e compreende parte da Reserva Biológica da Serra Dourada. A área representa uma das importantes remanescências de cerrado do estado, abarcando inclusive um centro de pesquisa da Universidade Federal de Goiás, localizado a 16° 04' 28.5" latitude sul e 50° 11' 13.6" longitude West Greenwich. A região possui cerca de 3600 habitantes, sendo a população composta por, dentre outros, descendentes de tribos indígenas, que já ocupavam a região por volta do ano de 1755<sup>4,5</sup>.

O presente trabalho teve como objetivo levantar as espécies nativas do cerrado, mais conhecidas e utilizadas pela população da cidade de Mossâmedes (GO), e avaliar a influência da proximidade da população à Reserva Biológica da Serra Dourada sobre esse conhecimento.

As plantas medicinais do cerrado, mais utilizadas estão apresentadas em ordem alfabética de seus respectivos nomes científicos, os nomes das famílias entre parênteses, seguidos da nomenclatura vulgar e breve notação sobre a forma de utilização, parte da planta utilizada e indicação terapêutica (tabela 1).

O trabalho realizado permitiu delinear superficialmente a relação existente entre a população da cidade de Mossâmedes (GO), a flora local e as tradições da medicina popular. Dos entrevistados, 57% utilizam algum tipo de planta medicinal e na maioria das vezes, plantas exóticas domesticadas como *Rosmarinus officinalis* L., *Achyrocline satureioides* D.C., *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf., *Mentha* sp., *Aloe vera* (L.) Brum. f., *Plectranthus barbatus* Andr. e outras. Uma parcela de 80% dos entrevistados desconhece métodos de coleta ou cultivo de plantas nativas, ou seja, não houve permanência das tradições de reconhecimento e extrativismo da flora nativa. Em geral, a população faz uso das plantas medicinais por indicação dos raizeiros, que desenvolvem o extrativismo e comercialização, em pequena escala, das plantas nativas da região.

Portanto, a influência da proximidade da Reserva Biológica da Serra Dourada na etnomedicina de Mossâmedes é significativa quando analisado o aspecto de disponibilidade de plantas medicinais para utilização na terapêutica e não na manutenção das tradições culturais. Segundo Lévi-Strauss<sup>6</sup>, "Na América do Sul tropical, os níveis gerais de cultura são determinados antes por um critério histórico do que pelos recursos vegetais locais, uma vez que nenhuma característica cultural básica parece depender diretamente do ambiente botânico".

A distância entre população e costumes é um acontecimento cultural e não só geográfico, já que os bairros entrevistados se encontram em média, a três quilômetros de distância da Reserva. Isso indica que o conhecimento popular encontra-se confinado a um grupo de raizeiros ou "curadores", cuja atuação representa uma ponte cultural com as tradições medicinais de uso da flora local.

**Tabela 1.** Plantas medicinais do cerrado, mais utilizadas pela população de Mossâmedes/GO

Nome científico/ vulgar	Forma de utilização/ parte da planta utilizada	Indicação terapêutica
<i>Alibertia</i> sp. (Rubiaceae) / marmelo	Decocção, infusão / raiz, fruto	Calmante
<i>Anacardium humile</i> St. Hil. (Anacardiaceae) / cajuzinho	Decocção / folha	Inflamação ovariana
<i>Anadenanthera falcata</i> (Leguminosae) / angico	Decocção / casca do caule	Afecções pulmonares
<i>Anemopaegma arvense</i> (Bignoniaceae) / catuaba	Infusão, decocção / raiz, casca do caule, folha	Esgotamento nervoso, impotência sexual, doença venérea
<i>Anona crassiflora</i> (Annonaceae) / araticum	Infusão / fruto, semente	Anti-diarreico
<i>Aristolochia</i> sp. (Aristolochiaceae) / batata milhomem	Decocção / raiz	Congestão, dor em geral
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc. (Moraceae) / mamacadeira	Decocção / raiz, casca do caule	Depurativo, vitiligo, bronquite
<i>Bulbostylis capillaris</i> L. C. B. Clark (Cyperaceae) / capim barba-de-bode	Planta inteira	Resfriado, febre alta
<i>Calliandra dyantha</i> Benth. (Leguminosae) / ciganinha	Decocção / raiz, flor	Regulador menstrual
<i>Cassia rugosa</i> G. Don. (Leguminosae) / fedegoso-do-campo	Decocção / folha, raiz	Gripe, rouquidão, vermifugo
<i>Centrosema bracteosum</i> (Fabaceae) / rabo-de-tatu	Infusão, decocção / raiz	Afecções hepáticas
<i>Clitoria guianensis</i> Benth. (Leguminosae) / vergateza	Decocção, garrafada / raiz	Estimulante, impotência sexual
<i>Coclospermum regium</i> (Cochlospermaceae) / algodãozinho	Decocção / casca, raiz	Afecções urogenitais, purgativo
<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart. (Euphorbiaceae) / pé-de-perdiz	Decocção, garrafada / raiz, folha	Anti-sifilítica, antiinflamatória, antireumática
<i>Curatella americana</i> (Dilleniaceae) / lixeirinha	Infusão / folha e resina	Adstringente, anti-séptico
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth. (Leguminosae) / fava d'anta	Infusão / fruto verde	Anti-hemorragico
<i>Dypterix alata</i> Vog. (Leguminosae) / barú	semente	Reumatismo
<i>Eugenia dysenterica</i> DC. (Myrtaceae) / cagaiteira	Fruto fresco	Laxante
<i>Gomphrena officinalis</i> M. (Amaranthaceae) / paratudo	Garrafada / raiz	Febre, bronquite, depurativo, picada de cobra
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez. (Apocynaceae) / mangabeira	Solução aquosa / látex	Afecções pulmonares, caimbras
<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach. (Malpighiaceae) / nó-de-cachorro	Garrafada / raiz, planta inteira	Impotência sexual, depurativo
<i>Heterothalamus brunioides</i> (Compositae) / alecrim-do-campo	Infusão / folha	estimulante coronariano
<i>Hymenaea stagnocarpa</i> Mart. ex. Hayne (Leguminosae) / jatobá	Decocção da casca do caule, resina, polpa do fruto	Depurativo, infecção, afecções pulmonares
<i>Ipomoea</i> sp. (Convolvulaceae) / amaro-leite	Decocção / raiz	Depurativo do sangue
<i>Jacaranda decurrens</i> (Bignoniaceae) / carobinha	Decocção, infusão / casca, raiz	Infecções, reumatismo
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil. (Lytharaceae) / pacari	Decocção / casca do caule, folha	Cicatrizante
<i>Lychnophora ericoidis</i> Mart. (Apocynaceae) / arnica	Tintura / folhas	Antiinflamatório
<i>Macrosiphonia velame</i> (St. Hil.) M. Arg. (Apocynaceae) / velame-branco	Infusão / folha e raiz, látex	Úlcera, gastrite, doença venérea
<i>Magonia pubescens</i> St. Hil. (Sapindaceae) / tingui	Suco fresco / planta inteira	Anti-séptico
<i>Mandevilla velutina</i> (Apocynaceae) / batata infalível	Decocção / raiz	Impotência sexual, depurativo
<i>Palicourea xanthophylla</i> Muell.Arg. (Rubiaceae) / douradinha	Infusão / folha	Depurativo, diurético
<i>Psidium</i> sp. (Myrtaceae) / goiabinha-do-campo	Decocção / folha	Anti-diarreico
<i>Pterodon pubescens</i> Benth. (Leguminosae) / sucupira-branca	Tintura / semente	Resfriado, infecções de garganta, esquistossomose
<i>Qualea grandiflora</i> (Vochysiaceae) / pau terra	Infusão / folha	Dores estomacais
<i>Renealmia exaltata</i> L.f. (Zingiberaceae) / pacová	Decocção, garrafada / raiz, folha, casca do caule	Anti-helmintico, anti-reumático, carminativo
<i>Rudgea virbunoides</i> (Cham) Benth. (Rubiaceae) / congonha-de-bugre	Decocção, infusão / casca, raiz, folha	Anti-sifilítico, anti-reumático, anemia
<i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil. (Vochysiaceae) / bate-caixa	Decocção / folha	Hemorróida
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng (Smilacaceae) / japecanga	Decocção / raiz	Afecções do trato genital, eczema, reumatismo
<i>Smilax</i> sp. (Smilacaceae) / salsaparrilha	Decocção / raiz	Afecções do trato genital, eczema, reumatismo
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St. Hil. (Solanaceae) / lobeira	Polvilho / fruto	Afecções hepáticas
<i>Spiranthera odoratissima</i> A. St. Hil. (Rutaceae) / manacá	Decocção, infusão / raiz, folhas	Afecções estomacais e renais
<i>Styphnodendron adstringens</i> (Leguminosae) / barbatimão	Decocção / casca do caule	Malária, anti-febrífugo, afecções hepáticas
<i>Vellozia</i> sp. (Velloziaceae) / canela-de-ema	Decocção / casca, raiz	Anti-reumático, dores de coluna, afecções renais
<i>Vernonia ferruginea</i> (Compositae) / assapeixe-branco	Infusão / folhas, flor	Afecções pulmonares

## Materiais e Métodos

A coleta dos dados etnobotânicos para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada por meio da aplicação de um questionário e entrevistas com os moradores de três conjuntos de habitações populares localizados em dois bairros da periferia da cidade com 100 residências visitadas, um bairro de localização central com 100 residências visitadas, e também com dois raizeiros residentes na cidade.

Totalizou-se um número de 200 pessoas, o que representa uma parcela de 5,5% do total de habitantes da cidade, em faixa etária localizada entre 20 e 75 anos. A identificação e documentação das espécies levantadas foram realizadas na Reserva Biológica da Serra Dourada.

## Referências

- 1 Mendonça, R.C.; Felfini, J.M.; Walter, B.M.T. Flora vascular do cerrado. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P. Cerrado, ambiente e flora. Planaltina: Embrapa/CAPC, p. 289-556, 1998.
- 2 Camargo, M.T.L. A medicina popular. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 46p., 1976.
- 3 Amorozo, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: STASI, L.C. di (org.). Plantas medicinais: arte e ciência: um guia interdisciplinar, São Paulo: Editora da UNESP, p. 47-68, 1996.
- 4 IBGE. Contagem da população de 1996. Rio de Janeiro, v.2. Resultados relativos à população e os domicílios, 1997.
- 5 Mattos, R.J.C. Chorografia histórica da província de goyaz. Goiânia: IPHBC/Gráfica Editora Líder, 185p. 1979.
- 6 Lévi-Strauss, C. O uso das plantas silvestres da América do Sul tropical. In: Ribeiro, B.G. (coord.). Suma etnológica brasileira. Etnobiologia, Petrópolis: Vozes, Finep., 2. ed., v. 1. p. 29-46, 1987.

### \*Autor para correspondência:

Profa. Giuliana Muniz Vila Verde  
Faculdade de Farmácia - UFG  
Praça Universitária com Primeira Avenida - Qd. 62 - s/n  
Setor Universitário - CEP 74605-220 - Goiânia(GO)  
E-mail: giulianavv@zipmail.com.br

## Monitoramento dos extratos brutos de espécies de *Polygala* (Polygalaceae) utilizando *Artemia salina*

Montanher, A.B.P.; Pizzolatti, M.G.; Brighente, I.M.C.\*

Laboratório de Química de Produtos Naturais, Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Catarina

## Resumo

Extratos de duas espécies de *Polygala* foram submetidos a um biomonitoramento utilizando o teste de toxicidade frente a *Artemia salina*, com a finalidade de detectar atividade citotóxica. Os resultados obtidos para o extrato bruto, frações hexânica e diclorometano de *Polygala sabulosa* Aw. Benn. mostraram-se promissores. No entanto, bioensaios mais específicos devem ser encorajados nos extratos vegetais que apresentam atividade diante deste bioensaio, a fim de confirmar estas conclusões.

## Abstract

Extracts of two species of *Polygala* were subjected to a bioscreening study to detect cytotoxic activity by the brine shrimp lethality bioassay. The results obtained for the crude extracts, hexanic and dichlorometane fractions of *Polygala sabulosa* Aw. Benn. were promising. These results suggest that in those plant extracts, which showed activity for this bioassay, more specific bioassays should be encouraged, in order to confirm these conclusions.

A obtenção de fármacos a partir de metabólitos secundários de origem vegetal, bem como o desenvolvimento de fitofármacos, vem despertando grande interesse não só por parte dos pesquisadores em produtos naturais, mas principalmente de pequenas e grandes indústrias farmacêuticas. Este fato requer uma rápida triagem dos compostos bioativos presentes em extratos de plantas através de procedimentos simples, rápidos e de baixo custo para que possam ser executados nos laboratórios de fitoquímica.

O teste de letalidade *in vivo* em organismos animais simples, tal como o teste de letalidade contra *Artemia salina* (TAS) desenvolvido por Meyer e colaboradores<sup>1</sup>, pode ser usado como um guia de triagem e fracionamento biomonitorado em extratos de plantas biologicamente ativos, onde a resposta mais simples para monitorar a letalidade é apenas um critério, vida ou morte<sup>2</sup>. Este bioensaio correlaciona-se razoavelmente bem com citotoxicidade e outras propriedades biológicas<sup>2,3</sup>.

Este bioensaio vem sendo aplicado na avaliação de extratos de plantas usados na medicina tradicional<sup>4</sup>, em estudos etnofarmacológicos<sup>5</sup>, para detectar bioatividade de metabólicos de fungos patogênicos<sup>6</sup> e de organismos marinhos<sup>7</sup>. A literatura